

ANO LXIX N°353
JULHO/SETEMBRO 2017



**GRAÇAS do
PADRE CRUZ SJ**

PRECES PARA UMA NOVENA



Deus infinitamente misericordioso que desceste do Céu à terra para ser a salvação e o modelo de todos os homens; Vós que dissestes: Pedi e receberéis, procurai e encontrareis, batei e abrir-se-vos-á, pelos méritos e intercessão do Vosso servo P. Cruz que, perfeito imitador Vosso, abrasado em caridade, passou igualmente pela terra a fazer bem: consolando os aflitos, socorrendo os necessitados, visitando os pobres e encarcerados e convertendo os pecadores.

Concedei-nos a graça de imitar as suas virtudes, principalmente o seu espírito de oração e união com Deus, o espírito de fé viva, de esperança firme e de amor ardente, a devoção filial à SS.ma Virgem, o zelo pela salvação das almas e o horror a tudo o que desgoste o divino Espírito Santo e nos torne menos dignos da Sagrada Comunhão. Concedei-nos em particular a graça de... se for para honra Vossa, para bem das nossas almas e glória do vosso Servo. Assim seja.

Concedei-nos a graça de imitar as suas virtudes, principalmente o seu espírito de oração e união com Deus, o espírito de fé viva, de esperança firme e de amor ardente, a devoção filial à SS.ma Virgem, o zelo pela salvação das almas e o horror a tudo o que desgoste o divino Espírito Santo e nos torne menos dignos da Sagrada Comunhão. Concedei-nos em particular a graça de... se for para honra Vossa, para bem das nossas almas e glória do vosso Servo. Assim seja.

Pai Nosso, Avé Maria e Glória.

Bondoso Padre Cruz, rogai por nós!

Oração

Senhor Jesus Cristo, que dissestes: Se não vos tornardes como pequeninos, não entrareis no reino dos céus, olhai para a humildade e simplicidade com que o Vosso servo Francisco procurou a glória divina e o bem temporal e sobrenatural dos humildes, e dignai-Vos glorificar o Vosso discípulo fiel com a auréola da santidade, se isso for da Vossa maior glória.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Assim seja.

Nota: Estas preces destinam-se a devoção particular.
Evite-se cuidadosamente tudo o que pareça culto público.



*Fatima
2017
Centenário das Aparições*

ABERTURA

Mais um número da revista “Padre Cruz, o Boletim da Causa de Canonização”. O tema central é: “ Sacerdote Orante e de Intimidade com Deus”, percorrendo alguns aspectos da sua intensa e contínua vida de oração. Só uma vida de oração como tinha o Servo de Deus podia realizar tantos frutos apostólicos e fazer crescer a sua santidade e a dos que a ele recorriam. A oração é a nossa força pois nos une à fonte que é Deus. Os devotos do Padre Cruz têm que ser homens e mulheres de mais e melhor oração.

É publicada a segunda e última parte do artigo/conferência de Sr.a Dona Maria do Carmo Lavrado, no lançamento do livro “Padre Cruz-Caminheiro” da autoria de João Marafuga, também ele natural de Alcochete.

O aniversário do nascimento de P. Cruz a 29 de Julho foi devidamente celebrado no cemitério de Benfica onde repousa no Jazigo da Companhia de Jesus. Muitos devotos e peregrinos. Eucaristia celebrada na Capela, muitos visitantes, muita oração, peregrinos de muito longe. E dia 1 de Outubro lá voltaremos para celebrar o aniversário do falecimento. Todos estamos convidados. Convidem outros. Tragam convosco amigos e paroquianos, familiares e pessoas que querem conhecer o Padre Cruz.

Rezemos muito para que a Causa seja ainda mais conhecida e o processo renovado e corrigido vá para Roma depressa. Empenhemo-nos muito nesta Causa extraordinária.

P. Dário Pedroso, s. j., Vice-postulador

Índice :

Abertura.....	pág. 51
Sacerdote Orante e de Intimidade com Deus.....	pág. 52
O Padre Cruz.....	pág. 58
Aniversário de Morte do P. Cruz.....	pág. 66
Deram Esmola e Agradecem Graças	pág. 67
Envio de Correspondência para a Causa	pág. 69
Campanha de Missas	pág. 72





SACERDOTE ORANTE E DE INTIMIDADE COM DEUS

Sem oração não há santidade, nem fé, nem fruto apostólico. A vida do Padre Cruz foi repleta de muita oração, de grande intimidade com Deus, de muito recolhimento mesmo nas suas viagens e lides apostólicas. Homem de Deus, sacerdote orante parecia viver um estado de contínua oração, mergulhado no divino, verdadeiro contemplativo na acção apostólica. Desde bem novo, já nos seus tempos de seminarista, há registos que nos colocam perante alguém que buscava Deus em todas as coisas e todas as coisas em Deus. Tinha um coração apaixonado por Jesus e pela Virgem Maria. Sempre



que estava só, ou ia em viagem. mesmo em comboios, ou andava pelas ruas de Lisboa, o encontravam em oração, de terço na mão, rezando uns atrás de outros. Na Eucaristia diária se deixava embeber de Deus e permanecia unido a Ele o dia inteiro. União profunda que nada perturbava e que o levava a muitas acções de caridade com os pobres, presos e doentes. União profunda, ao jeito dos místicos, que se sentiam tocados por Deus e embebidos na sua vida divina que neles fazia brotar acções de serviço generoso e dedicado. Parece que seu coração andava sempre em oração, mesmo quando falava com as pessoas, caminhava na rua, ou fazia qualquer outra coisa. Homem de Deus, impregnado do amor da Trindade, que fazia brotar nele uma intensa e fecunda vida apostólica, sempre atento a todos e agindo segundo o Evangelho. Homem de oração em todas as suas vertentes, que alimentava nele uma caridade apostólica, um zelo admirável, uma fé viva, um sorriso afável, uma atitude sempre acolhedora. Foi desta oração, desta intimidade com Deus, deste viver centrado em



Deus, que lhe veio e foi crescendo o espírito de pobreza, a humildade mais profunda, a dedicação sem limites. Desta vida mergulhada em Deus lhe nasceu sempre o desejo de amar mais e servir melhor.



Homem de sacrário.

De facto o sacrário, ou melhor Jesus que lá estava dentro à sua espera, era sempre um íman a atraí-lo. As pessoas ficavam encantadas de o ver de joelhos a rezar e a falar com Jesus Eucaristia. Não passava junto de uma Igreja ou Capela que estivesse aberta que não entrasse para fazer uma visita a Jesus, para estar com o seu Amigo. Gostava de orientar Horas Santas e colocar o povo em comunhão com Jesus em diálogo orante com a sua devoção habitual. E com que alegria levava Jesus Eucaristia aos doentes e acompanhava as procissões do Santíssimo Sacramento. Homem de joelhos perante Deus no Pão do Céu a implorar graças, diante de Jesus Eucaristia para colocar no Coração d'Ele o mundo, a Igreja, os pobres, os pecadores. Sabemos

que quando ainda podia, pela saúde e idade, ficava quase noites inteiras na capela a falar com Jesus, muitas vezes prostrado no chão. O sacrário, com a presença de Jesus, era um polo que atraía a sua vida, o seu coração, a sua oração. Para o sacrário queria encaminhar todos. Apóstolo da Eucaristia parecia sempre mergulhado n'Ele, de alma e de coração abrasados no amor.



Homem do Ofício Divino.

Todos os que de mais perto conviviam com o Padre Cruz, testemunham o seu amor e devoção à oração do Ofício Divino, o Breviário, a Liturgia das Horas. Nunca deixava o livro, sobretudo, nunca deixava a oração. Mesmo quando estava doente e dispensado de o rezar, sofria por isso, e quando algum sacerdote o visitava pedia-lhe que lhe rezasse alto uma das Horas do Ofício, que ele acompanhava com devoção. Nas lides apostólicas ou nas longas viagens que tinha que fazer nunca deixava de rezar o seu Breviário. Fiel, assíduo e devoto desse modo de rezar que a Igreja convida os sacerdotes a fazerem e a serem fiéis. O Padre Cruz era fidelíssimo. Um santo como ele não podia fazer de outro modo.





Homem do rosário.

Devoto de Nossa Senhora o Padre Francisco da Cruz rezava vários terços por dia. Contava as distâncias, as viagens, pelos terços que rezava. Mesmo dentro do comboio, com sua humildade e zelo, convidava a que o acompanhassem e rezava alto o terço. Rezava-o na cadeia com os presos, rezava-o com os doentes, rezava-o só na intimidade do seu quarto ou da capela da casa que o hospedava. É bem conhecida a história verídica da sua viagem de Torres Novas para Lisboa, quando pediu ao Senhor Patriarca se o podia trazer no seu automóvel. Mal se sentou pediu licença para rezar o terço. Mas depois rezou um atrás de outro a viagem inteira. Quando chegou a Lisboa e o carro parou, parece que já iam no nono terço, ainda faltavam dois ou três mistérios para o terminar e o Padre Cruz, com delicada humildade, pediu licença para acabarem mais aquele terço. Pregava sobre Nossa Senhora e rezar o terço era para o P. Cruz sempre motivo de profunda alegria e devoção. Quando o povo que o estimava e a ele recorria muito e alcançava uma graça (milagre?), o “santo” dizia logo, que foi Nossa Senhora que fez aquele dom, que concedeu aquela graça. Na revista anterior já se deu bem a conhecer a devoção



do Padre Cruz a Fátima, aos Pastorinhos, a Nossa Senhora e como gostava de ir a Fátima, de lá rezar, confessar, atender.



Homem da misericórdia.

A verdadeira e fecunda oração traduz-se sempre em obras de misericórdia. Leva para a vida o amor e a bondade de Deus. Era assim a oração do Padre Francisco da Cruz. E essa misericórdia traduzia-se muito na celebração do sacramento da Reconciliação. É impossível saber todas as paróquias e lugares onde confessou. Mas foram muitos milhares, contando as várias vezes que por lá passou, como em Fátima, no decorrer de anos. Mais difícil ainda é saber quantas pessoas teria confessado. Muitos milhares de milhares. Sempre em atitude de misericórdia, sempre em ambiente sobrenatural, inculcando nos penitentes a confiança, a alegria, a paz, o desejo de mudança de vida. São notáveis os testemunhos de muitos que nunca se tinham confessado ou que já não o faziam há muitos anos e que encontraram no Padre Cruz o rosto e o coração do Bom Pastor. A sua união com Deus lhe dava a graça de ser um caridoso e dedicado confessor, um pai espiritual, um verdadeiro Bom Samaritano. Só uma vida de oração e uma profunda intimidade com Deus poderiam conseguir tantos frutos espirituais e tantas conversões.

P. Dário Pedroso, s.j.





O Padre CRUZ

Segunda parte de discurso proferido pela Sra. D. Maria do Carmo Lavrado, durante apresentação do livro “O Padre Cruz - Caminheiro”, de João Marafuga, e gentilmente cedido para publicação.

5) O padre Cruz era possuído por uma alegria sobrenatural

Apesar da sua vida ser aureolada de sacrifício, apesar de continuamente se inclinar sobre os desventurados e os desgraçados

da vida, o seu rosto, o seu olhar, cada gesto, a sua voz, transpareciam alegria, uma alegria serena, que só pode ter a sua origem em Deus. Ele usava muito a expressão, de S. Francisco de Sales: “Um santo triste é um triste santo” e esforçava-se por alimentar a esperança em todos. Aquela esperança que vem de Deus e, quando é vivida em Deus, é geradora de alegria!

6) A humanidade do padre Cruz

Esta humanidade do padre Cruz, foi testemunhada por todos aqueles que com ele conviveram, pois o Padre Cruz era afável, simples, de proximidade agradável, e podemos dizer, que existia nele uma doçura, uma mansidão e paciência, que atraía, não só os mais simples e as crianças, mas qualquer pessoa culta ou ignorante, pobre ou rica, crente ou descrente.

Contudo, a esta sua humanidade simples e afável, ele aliava a sua prudência:

“Simples como as pombas, prudentes como as serpentes”, ensina Cristo no Evangelho (Mat.10).

Junto com a simplicidade que o levava a entregar-se, a dar-se sem reservas aos outros, esquecido de si próprio, sem traduzir o mínimo desejo de agradar, ele usava a virtude da prudência, que é a virtude do cristão que ama a Cristo e constrói a sua casa sobre rocha, como conta o evangelista Lucas, (Luc.6,46-49) e construir a casa sobre a rocha, é observar a Palavra de Deus, é cumprir toda a justiça, pois tudo virá, ventos, tempestades e aflições e nada abalará a construção, melhor, nada abalará a nossa fé.

No Padre Cruz, a harmonia estabelecida entre a sua simplicidade e a sua prudência, dava-lhe a excelência da humanidade.



7) O santo padre Cruz, (como nós todos costumamos chamar)

O nascimento de um santo tem repercussões de eternidade, pois um santo não é apenas um lutador que venceu o bom combate ou um fiel servidor que adquiriu o hábito do dever.

A santidade é uma aventura fascinante!

Contudo, os santos, também são homens e mulheres fragilizados pela queda de Adão: têm tentações, têm como nós, dificuldades e problemas, como nós, têm fome e sede, calor e frio, trabalham, cansam-se, têm dores, adoecem... e também são capazes de apreciar as comodidades, saborear os legítimos prazeres e sentir a alegria de ser amado.

E quando, ao deixarem o que o mundo lhes oferece, de lícito e bom, para uma entrega total a Deus e aos outros, no serviço e na caridade, vivendo, em alegria íntima, todas as consequências dessa escolha, aí a graça de Deus actua! Deus toca-lhes, corrigindo a própria natureza humana e, quando isto acontece, está nascendo um santo!

No Padre Cruz, tudo foi fruto da sua resposta ao dom de Deus, da sua abertura à graça de Deus. Ele deixou-se tocar pelo Amor de Deus que o dominou e venceu.

8) A outra face do padre Cruz

Por causa deste amor a Cristo e aos irmãos, o padre Cruz conheceu o ódio e a humilhação; esteve preso, tentaram apedrejá-lo, ouviu insultos e gritos de «morram os padres»; cuspiram-lhe no rosto. (O «Santo» Padre Cruz, de M. Joana Leal – pág. 163, 7ª ed.) A tudo isto o padre Cruz respondeu com humildade e mansidão, perdoadando e, pagando o insulto com uma palavra doce e caritativa. Mas não

são os mansos, os bem-aventurados que possuirão a terra? O padre Cruz viveu verdadeiramente, as Bem-aventuranças! Não perdoou Cristo os seus malfeitores? O padre Cruz foi verdadeiro discípulo de Cristo!

Conhecem-se casos verídicos e reveladores desta outra face do padre Cruz.

Contudo, a sua humildade, mansidão e misericórdia, desarmava qualquer um, mesmo que levasse intenção de ferir. É que só o amor e o perdão vencem o mundo, constrói a paz e leva a percorrer os caminhos do Deus da fé.

Esta é a atitude dos santos.



9) O padre Cruz, o santo dos desventurados

Sabemos que o padre Cruz calcorreava os caminhos de Portugal para consolar os tristes, visitar os presos, e os doentes, dar de comer a quem tinha fome, ao mesmo tempo que dava bons conselhos, ensinava os ignorantes, perdoava os pecados, em nome de Jesus Cristo. Para concretizar muitas destas obras de misericórdia e para a todos poder acorrer, especialmente no campo material, o padre Cruz tinha necessidade de mendigar o pão para os necessitados.





O
padre Cruz
mendigava para dar,
porque nada tinha e nada era
seu.

Não renunciou ele a tudo, quando fez os seus votos de pobreza, como sacerdote e como jesuíta? Ele renunciou a tudo, mesmo àquilo a que poderia ter tido alguns direitos. A sua entrada na Companhia de Jesus, que ele tanto desejou, completou este esvaziamento de si: nada possuir nem ser possuído por nada, a não ser pelo seu Deus. Na verdade, ele foi um mendigo, não para si mesmo, mas para os outros. (apesar de muitas vezes ser incompreendido neste seu gesto).

Será que nós sabemos o que custa mendigar? O padre Cruz, certamente soube, mas não hesitou em fazê-lo, por amor aos homens.

E, para além deste seu amor aos homens, o padre Cruz foi um cristão apaixonado e um padre ao jeito do Coração de Cristo.

Embora a Igreja, Mãe solícita, cuidadosa, prudente, ainda não tenha proclamado a beatificação do padre Cruz, porque há exigências para cumprir, a sua vida permite que o povo o chame de: - o *santo* padre Cruz – pois o padre Cruz nos diz com sua vida: – “É possível amar, é possível o Amor, é possível a santidade”. A ação apostólica do P. Cruz foi um bálsamo para os mais desprotegidos, mas não foi só para os famintos do pão do corpo, mas também para os famintos de Deus e sedentos da Sua Água Viva.

Estamos vivendo o “Centenário das Aparições de Fátima”. Logo, não é possível terminar este trabalho, sem dar realce ao amor do padre Cruz por Nossa Senhora, de modo singular, Nossa Senhora de Fátima e os pastorinhos.

Aliás, sei que o professor João Marafuga, fez questão que a publicação desta sua obra tivesse lugar, durante a celebração do Centenário.

Em Fátima, Nossa Senhora manifesta-se ao mundo. Entre as nações da terra, Ela escolhe Portugal, aquela nação que lhe fora dedicada, desde a sua independência no século XII e que dá pelo nome de “Terra de Santa Maria”.

Nossa Senhora aparece na «sua» terra durante um clima de guerra mundial, de agitações e de perseguições. Ela vem preocupada com a felicidade de todos os seus filhos e quer fazer desta terra de Portugal um lugar de oração pela paz. Assim, entrega a sua mensagem a três crianças sedentas: Francisco, o amigo da paz, a criança contemplativa; a Jacinta a inimiga irredutível da violência, a criança que gosta de



pensar. Os três eram de temperamento apaixonado. O fogo descido do céu, veio abrasar a serra d’Aire e tocou-os.

O padre Cruz, também se deixou abrasar por este fogo do alto e tornou-se um peregrino de Fátima. A pedido do Cardeal Patriarca de Lisboa, foi a Fátima com a missão de interrogar as crianças. Ele acolhe os videntes com toda a sua ternura, dá a primeira comunhão à Lúcia, fala-lhes da oração, dos pequenos sacrifícios, da penitência, da Eucaristia, da conversão do mundo.

Por toda a parte o padre Cruz falava de Fátima, do milagre que era Fátima e os círculos católicos, que achavam Fátima uma crendice popular, sob a sua influência, foram sendo esclarecidos. Assim, o padre Cruz ajudou a destruir as dúvidas, a afastar as reservas sobre Fátima, e a preparar o seu reconhecimento oficial.

A finalizar a nossa reflexão sobre o padre Cruz, ouçamos o que disse o bispo D. Manuel Trindade Salgueiro, a seu respeito:

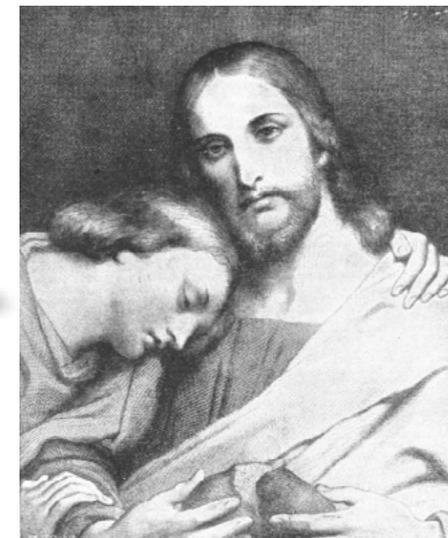
“Alição contínua da sua vida, (para a nossa memória) é a sua grande sede de Deus, é a sua figura iluminada e de apóstolo, transformando em força redentora o fogo divino que lhe abrasava a alma”.

“No entardecer da vida seremos julgados pelo Amor”.

O Amor o julgou, o Amor o exaltou. Acreditamos que o padre Cruz entrou no reino dos bem-aventurados. Ele é um exemplo para todos nós.

E esta terra que o viu nascer, deve, não só sentir-se honrada, mas fazer um esforço para ser diferente e isso acontece, quando tentamos ser coerentes connosco e com a Verdade, quando nos dispomos a descer aos abismos do nosso interior e despertar em nós o mistério do Deus vivo, que se reduz a uma única palavra. «Amor» e “aquele que não ama não conhece Deus, porque Deus é Amor”, como disse

Deus é Amor



S. João. (1 João 4,8) Estamos crentes, que o padre Cruz subiu os degraus da escada que conduz à santidade.

Por isso, com carinho, o chamamos de: “O *santo* padre Cruz”.

Os grandes acontecimentos humanos são aqueles em que nasce um santo, pois o nascimento de um santo tem repercussões eternas.

Um santo não é apenas um lutador que venceu o bom combate ou um fiel servidor que adquiriu o hábito do dever.

Num tempo crítico em que Portugal vive um tempo de perturbação da ordem e da negação de tantos valores, teve lugar a acção apostólica do padre Cruz.

A lição contínua da sua vida para a nossa memória é a grande sede do divino, é a sua figura iluminada e de apóstolo, transformando em força redentora o fogo divino que lhe abrasava a alma. (D. Manuel Trindade Salgueiro)





**Aniversário da
Morte
do “Santo”
Padre Cruz**

1 de outubro, domingo

**Convidamos todos os devotos e amigos
da Causa do Padre Cruz a participar
na Missa que se realizará
na Capela do Cemitério de Benfica
pelas 10.00 horas**

**O Jazigo estará aberto para visita das
9.00 horas às 9.45 horas,
reabre **APÓS A MISSA.****



Agradeço ao Padre Cruz por...

Mais esta graça; o meu filho, Francisco, ter arranjado trabalho. *Esmeralda Brito (Sintra).*

Tudo ter corrido bem nas várias intervenções cirúrgicas a que tive de me submeter, uma em particular, durante um período de 6 anos. *Maria Alice da Purificação Pedro (Alhandra).*

O meu sobrinho, que foi para Inglaterra sem conhecer ninguém, aos 31 anos, ter conseguido trabalho neste país. *Engrácia de Jesus (Braga).*

A minha neta ter arranjado trabalho, que já procurava há tanto tempo. Obrigada, meu Deus, que por intermédio deste *santo* me atendeste. *Ana Morão Vilela Ribeiro (Vila Franca de Xira).*

Muitas graças recebidas, entre as quais, o meu filho Johnny e nora Ashley terem tido mais um menino, com saúde e muito lindo. Conseguiram também vender a sua casa para comprar uma maior e o meu filho começou um trabalho novo. Agradeço por tudo. *Anna Young (Cranston, EUA).*

Após novo internamento do meu filho, que, ao saber que ia ser pai, deixou a medicação, ter depois melhorado e me ter telefonado. Fiquei muito feliz. *Maria Alina Garcia (Porto).*

A minha mãe, de idade bastante avançada, que adoeceu com uma pneumonia, ter melhorado e curado após o meu pedido de intercessão ao Padre Cruz, por quem tenho uma grande devoção. *Maria Teresinha Silva (Almada).*



A minha filha, Sónia, que foi operada à cervical, já se sentir muito melhor, por o meu filho, Francisco continuar a trabalhar e por o meu neto, também Francisco, estar muito bem nos estudos. Agradeço também por estar curada do cancro, após duas operações que fiz, em 2006 e em 2012. Obrigada, meu querido Padre Cruz. *Maria Esmeralda Ferreira Brito (Sintra).*

Andando muito doente, com fortes dores no peito, estar agora muito bem e pelas graças que alcançou para os meus filhos. *Rosa Maria Gonçalves Mesquita (Lixa).*

Ter ajudado a minha filha, Nathalie, no seu trabalho. *Annette Deville (Havelange, Bélgica).*

Uma amiga muito nova, separada do marido, com um filho e lutando com dois tumores malignos na cabeça, desiludida com a vida e sem recursos financeiros, estar hoje em dia a trabalhar e sentir-se mais feliz. *Precília Conceição Catarino e irmã (Trevões).*

Poder ir uns dias de férias com a família, já tenho 80 anos e andava muito cansada. Agradeço também ao Padre Cruz por, tendo sido burlada e levarem o dinheiro que tinha em casa, não me terem feito mal. *Maria Lopes (Coimbra).*

Me ter atendido numa grande graça, quando, há talvez três anos, pedi ao Padre Cruz que fizesse desaparecer umas bolas detetadas durante exame que fiz à barriga. Quando fui ao médico, este disse que já não via bolas nenhuma e estava bem. *Maria Ermelinda Martins Matos Costa (Lisboa).*

Me ter ajudado com as casas e tantas outras graças que tem alcançado para mim e para a minha família. *Alzira (Lisboa).*

Ter ajudado a minha esposa em problema de saúde, graça de Deus obtida por intercessão do Padre Cruz. *Abílio Oliveira (Lisboa).*

AVISO

Pedimos a todos os amigos e benfeitores que enviem toda a correspondência relacionada com a

Causa de Canonização
do Padre Cruz

APENAS PARA
a seguinte morada:
Apartado 2661
1117-001 LISBOA





DERAM ESMOLA e AGRADECEM GRAÇAS

Lara João Ferreira Andrade e Isolina Júlia Ferreira (Braga); Angelina Pinto (Lisboa); Maria de Fátima Moita (Oliveira do Douro); José Maria Pinto da Costa (Braga); Maria Rosette da Silva Pereira Saraiva Marques (Lisboa); Amélia Neves Veloso Vieira (Possacos); Carolina Eulália Pereira Machado Ferreira (Braga); Irene de Jesus Ribeiro Peixoto (Azambuja); Maria Arménia Agria (Coimbra); Ludovina Rosa Meira Marmelo (Portalegre); Filomena Lima (Ribeirinha, Açores); Aldina Carvalho (Toronto, Canadá); Maria Irene Santos Alves (Figueira da Foz); Francisco Santos (Linda-a-Velha); Maria Adelina Pereira (Vila de São Sebastião, Açores); Maria do Rosário Santos Soares (Funchal, Madeira); Ermelinda O. P. Ribeiro (Porto); Maria Carolina Lopes da Silva (Lisboa); Irene de Jesus Ribeiro Peixoto (Azambuja); Maria Salomé Belchior Gago Marques (Santa Catarina Fonte do Bispo); Maria Ercília Taveira Rendeiro (Vila Pouca de Aguiar); Rosa da Conceição de Castro Vieira (Fafe); Maria Fernanda Ferreira Calado (Avelar); Conceição Afonso Borges (Braga); Maria Purificação Gonçalves Henriques (Caracas, Venezuela); Lília Doris Henriques Gonçalves (Lisboa); Ângela Costa; António Xavier Forte (Escudeiros); Maria Emília Luz Morgado (Vila de Rei); Clementina Castro Abreu (Paredes); Edviges Guerreiro Silva (Baixa da Banheira); Maria da Silva (Toronto, Canadá); Maria Amélia Ramalho Beiramar (Braga); Maria Manuela Reis Costa (Lisboa); Maria da Soledade Costa (Tabuaço); Maria Alice

(Coimbra); Alice Nunes (Napa, EUA); Carolina Marques Pinto Gomes (Porto); Maria da Conceição Ribeiro Freire (Vide); Maria Piedade Lopes Silva Rocha (Vila Nova de Gaia); Maria Helena Duarte (Lisboa); Júlia Costa Ramos (Amadora); Manuel Araújo Amorim (Alcabideche); Emília Maria Palminha Estanque (Póvoa de Santa Iria); Maria Isabel Catum Lourenço e Susana Lourenço; António Tinoco (Braga); Juvenália Alves (Barreiro); Maria Júlia Marques; Babina Maia, Mariano Vicente, Adelina do Rosário Silva, Maria Manuela Santos Pereira, Paula Henriques (Lourinhã); João da Costa Tavares (Porto Salvo); Abílio José da Assunção (Avelar); Maria Fernanda Calado (Avelar); Maria Inês Pereira Chaves (Santo Estevão); Maria Helena Gonçalves (Porto); Maria Manuela Sousa (Lisboa); Eva Santos (Petaluma, EUA); Manuela Casimira Mengo (Aves); Maria Esmeralda Alves Moreira da Silva e D. Irene (Gondomar); Marília dos Santos Nunes (Porto); António de Matos Rolo (Belver); Tília Dulce Faria de Almeida (Porto); Margarida da Conceição Oliveira (Vale de Cambra); Linda Rosa Nunes Rocha da Silva Couto (Penafiel); Maria Madalena Amaral (Lisboa); Olga Morais Antunes (Lisboa); Maria Amélia Santos Moreira (Cascais); Maria Sameiro Cardoso (Vila Nova de Gaia); Delfina Caldas Dias Vilar (Vila do Conde); Dulce da Conceição Ferreira (Póvoa de Varzim); Manuela Alice Oliveira Estrela (Sardoal); Maria Adelaide Ferreira (Peso da Régua); Maria dos Anjos de Oliveira Capeloa (Seixo); Maria Rosário Rodrigues dos Santos Espiga (Odivelas); Maria Teresa Rocha (Figueira de Castelo Rodrigo); Maria Boyle (Londres, GB); Fernanda Quadros (Salreu); Maria Isabel Pires Gomes Nunes (Lisboa); Filomena Azevedo (Calheta, Açores); Isabel Barão Alves (Almada); Maria Alice Perpétua Mendes Cunha (Ansião); Aurora Ferreira (Coimbra); Maria Azevedo da Silva (Porto); Maria Idalina da Graça Raimundo Fernandes (Leiria); Adelina Pimentel; Judite da Silva Costa (São João da Madeira); Maria Piedade Lopes Silva Rocha (Vila Nova de Gaia); Irene Müller (Berna, Suíça); Raul Monteiro.





Igreja de Alcochete

Mandaram celebrar Missas pela Beatificação do Padre Cruz

Maria Teresinha Silva (Almada); Maria Luísa Almeida (Coimbra); Maria Inês Meira de Matos (Barcelos); Rosa Maria Gonçalves Mesquita (Lixa); Joaquim Reis (Mortágua); Eva Santos (Petaluma, EUA); António Xavier Forte (Escudeiros); Maria Helena Ribeiro Lages Costa (Braga); Alice de Jesus da Costa Pé-Curto (Costa da Caparica); Alice Machado Morgado (Costa da Caparica); Glória Mendes Santos Pita (Almada); Maria Amélia Santos Moreira (Cascais); Mavilde Graça Almeida (Lamego); Clemência Graça Almeida (Lisboa); Elvira Martins Ribeiro (Peso da Régua); Maria Teresa Teixeira (Olival Basto); Zulmira Gaspar Ribeiro Jacinto (Torres Vedras); Orlando Marcos Alves Miranda (Esposende).

**Agradecemos que sejam apóstolos desta revista.
Arranjem assinantes ou ofereçam assinaturas.
Obrigado!**



Que é preciso para a Canonização do Padre Cruz?

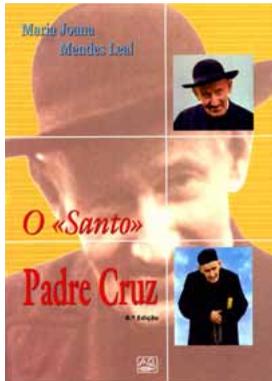
A resposta é simples: que a Igreja, pelo seu Chefe Supremo, o Vigário de Cristo, dê o seu veredito. Mas a Igreja não procede, nesta matéria, de ânimo leve. Por isso tem de ter a certeza de o servo de Deus ter praticado todas as virtudes em grau extraordinário.

Exige também um sinal do céu: o milagre, obtido por intercessão do Padre Cruz. exige até dois. O milagre é um facto religioso, isto é, supõe a oração ou intercessão de um justo unido intimamente a Deus; sensível, ou seja certificável pelos sentidos, e inexplicável pelas forças da natureza. Não basta alguém declarar simplesmente que houve milagre, será preciso prová-lo. E isso faz-se com todo o rigor, por meio de um processo.

Constituído um tribunal pela autoridade da Igreja, são ouvidas as testemunhas e o «miraculado» deve ser minuciosamente examinado por um ou mais peritos, para saber se acura foi real e perfeita ou não.

DATAS PRINCIPAIS DA VIDA DO PADRE CRUZ E DO SEU PROCESSO DE CANONIZAÇÃO

Nascimento:	29-7-1859	Entrada na Companhia de Jesus:	3-12-1940
Estudos Secundários em Lisboa:	1868-1875	Madeira e Açores:	1942
Universidade de Coimbra:	1875-1880	Morte em Lisboa:	1-10-1948
Ordenação Sacerdotal:	3-6-1882	Processo de Beatificação em Lisboa:	10-3-1951 a 26-6-1965
Diretor do Colégio dos Orfãos - Braga:	1886-1894	Entregue à Santa Sé:	17-9-1965
Diretor Espiritual em S. Vicente de Fora:	1896-1903	Aprovação dos Escritos e Declarado Venerável:	30-12-1971



O SANTO PADRE CRUZ

Maria Joana Mendes Leal

A vida do *Santo* Padre Cruz, obscura e gloriosa, apagada e empolgante, é dos testemunhos mais eloquentes dos nossos dias...

8ª edição: 11€.

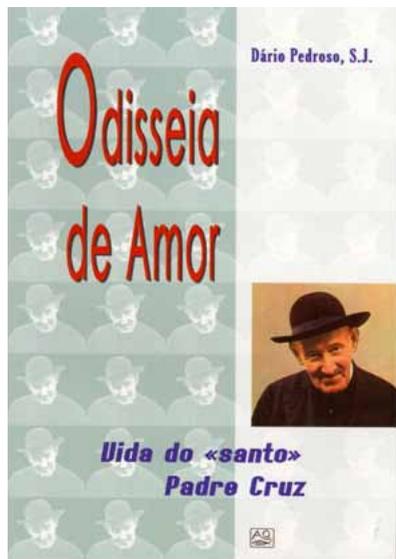
ODISSEIA DE AMOR - Vida do "santo" Padre Cruz

Dário Pedroso, S. J.

Mais uma biografia do Padre Cruz? Sim e não. Sim, porque se trata de apresentar os momentos mais significativos da vida deste sacerdote exemplar, a quem o povo há muito «canonizou». Não, porque o Autor escolheu uma aproximação deveras original: colocando o P. Cruz a falar com um jovem interlocutor imaginário, faz desta narrativa biográfica quase uma “autobiografia”, na qual tudo resulta da «odisseia» do amor de Deus na vida do Padre Cruz.

São páginas repletas de simplicidade e confiança em Deus, bem ao jeito do biografado.

1ª edição: 7€.



GRAÇAS DO PADRE CRUZ S. J. REVISTA TRIMESTRAL

Proprietário: Província Portuguesa da Companhia de Jesus
Estrada da Torre, 26 1750-296 Lisboa

Diretor: P. Dário Pedroso S.J.
Sede da Redação: Rua da Madalena, 179 R/C
Apartado 2661
1117-001 LISBOA

Telef.: 218 860 921
Site: <http://www.padrecruz.org>
e-mail: causapadrecruz@padrecruz.org

Impressão e acabamento: Gráfica Almondina - Torres Novas - Tiragem: 1.500 exemplares
Registo: I.C.S. 102106 - Depósito Legal: 17.244188

Pedidos: Na sua Livraria ou na Editorial A. O. - Largo das Teresinhas, nº5, 4714-504 BRAGA.
Deve enviar com o seu pedido, cheque ou vale postal.